

CADERNOS DA ABF

José Pereira da Silva (UERJ)

Cadernos da ABF, vol. II, n° 01: III Seminário Superior de Língua Portuguesa. Academia Brasileira de Filologia. Rio de Janeiro, 2003. 116 p.

Criados no final do ano passado (2002), com o primeiro volume (*Cadernos do CNLF, vol. I, n° I*), trazendo as aulas-conferências da **II Semana Nacional de Língua Portuguesa**, de autoria dos acadêmicos Adriano da Gama Kury (Emprego de modos e tempos), Amós Coêlho da Silva (Fundamentos clássicos da língua portuguesa), Carlos Alberto Sepúlveda Alves (Análise do discurso literário), Evanildo Cavalcante Bechara (O texto numa aula de língua portuguesa), Hilma Pereira Ranauro (Coordenação e subordinação de orações: aspectos sintático, semântico e formal), José Geraldo Paredes (Emprego do infinitivo), José Venício Marinho Frias (Aspectos sintáticos da língua portuguesa), Leodegário Amarante de Azevedo Filho (Análise de um poema da literatura angolana), Ricardo Stavola Cavaliere (Aspectos fonológicos do português contemporâneo) e Teresinha Maria da Fonseca Passos Bittencourt (Teorias lingüísticas aplicadas ao ensino de português), aproveitamos este espaço para registrar o sucesso do segundo volume, que se esgotou imediatamente, inclusive a segunda tiragem, feita às pressas para atender as prementes solicitações dos seminaristas.

Apesar da carência de dois textos importantes relativos às aulas-conferências dos acadêmicos Antônio Martins de Araújo, que falou sobre “Unidade e variedade da língua portuguesa” e Domício Proença Filho, que falou sobre “O enigma de Capitu”, o segundo volume dos *Cadernos da ABF* cumpriu a sua função de proporcionar a melhor forma de disponibilizar os textos-guia dos eventos da Academia Brasileira de Filologia, levando o Senhor Presidente a decidir que o valor do volume do periódico já deverá estar incluído na taxa de inscrição da próxima **III Semana Nacional de Língua Portuguesa**, que ocorrerá no início de novembro de 2003.

O primeiro número do volume II trouxe os oito seguintes textos, correspondentes aos temas apresentados pelos acadêmicos em suas aulas-conferências no **III Seminário Superior de Língua Por-**

tuguesa, realizado no final de julho de 2003: “A poética de *Alguma Poesia*”, de Carlos Alberto Sepúlveda Alves; “Algumas questões morfológicas da língua portuguesa”, de Leodegário Amarante de Azevedo Filho; “Algumas questões sintáticas da língua portuguesa (plano da palestra)”, de Evanildo Cavalcante Bechara; “Entoação e estratégias persuasivas no discurso feminino”, de Marina Machado Rodrigues; “Línguas africanas em contacto com o português do Brasil”, de Leodegário Amarante de Azevedo Filho; “Os estudos dialetológicos e o seu compromisso com o ensino”, de Maria Emília Barcellos da Silva; “Semântica”, de Walmírio Eronides de Macedo e “Texto e ensino: análise da variação (Texto para análise)”, de Carlos Eduardo Falcão Uchôa.

A Academia Brasileira de Filologia ainda tem alguns exemplares do primeiro volume, que contém textos da II SNLP, mas está aguardando uma segunda edição do segundo volume, que contém textos do III SSLP, na qual poderemos contar, certamente, com os textos reclamados na primeira edição.

As primeiras edições desses *Cadernos da ABF*, por sua própria natureza e função, costumam sair com alguns erros que seguramente seriam vistos numa situação em que os editores tivessem um pouco mais de tempo entre a apresentação dos originais e o momento em que têm de estar prontos para serem distribuídos aos autores e demais participantes dos eventos da ABF.

Carlos Sepúlveda tentou responder as perguntas: “Por que Drummond é um poeta extraordinário? Ou melhor, o que significa uma poesia extraordinária? Quais os critérios usuais para definir um poeta como extraordinário?” (p. 9)

Leodegário, em seu primeiro texto, reapresenta as doutrinas gramaticais que sintetizou na década de setenta, sobre algumas questões morfológicas da língua portuguesa,¹⁷ especialmente sobre “morfemas”, “categorias gramaticais” e sobre “estrutura e formação das palavras”. No segundo texto, que foi lido durante o III SSLP pela acadêmica Marina Machado Rodrigues porque, por motivo de saúde, o conferencista não pôde comparecer, faz uma síntese da bibliografia

¹⁷ Cf. *Para uma gramática estrutural da língua portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Gernasa/Novacultura, 1975, p. 57-68.

relativa à influência das línguas africanas no português do Brasil, incluindo-se nela as de sua própria autoria. (cf. p. 64-74).

Bechara tratou especialmente da “utilização do princípio dos constituintes imediatos na descrição lingüística do português”, justificando a declaração de Herculano de Carvalho que tomou como epígrafe de sua aula-conferência:

O ponto de partida, não apenas o melhor, mas verdadeiramente essencial, para que o ensino da língua materna seja de fato o que deve ser, plenamente eficiente, reside numa exata compreensão do fenômeno lingüístico em geral. (p. 46)

Marina faz uma ponte entre os estudos de prosódia e os de análise do discurso, assim sintetizada no segundo parágrafo de seu texto, que apresenta a sua interpretação do capítulo de Maria Helena Mira Mateus¹⁸:

... a importância dos estudos de prosódia para as investigações sobre a língua oral e a dos de análise do discurso para a língua escrita, sublinhando que o papel da entoação, quer no esclarecimento das estruturas sintáticas, quer como instrumento para a interpretação dos elementos afetivos no discurso não deve ser minimizado. (p. 51)

Maria Emília também desenvolve o seu trabalho, motivada pelo autor da epígrafe escolhida: “Abandonemos, pois, esse ensino inoperante de regras e exceções. Estudemos a língua (Celso Cunha)”, começando-o pelas definições do termo DIALETOLOGIA e dividindo a sua exposição em: “Operando conceitos”, “Isoglossas e dialetos”, “Língua *versus* dialeto”, “Dialectologia *versus* Geografia Lingüística” e “Do trabalho dialetal”.

Por fim, Walmírio, considerando a amplitude do tema e a exigüidade do tempo de que dispõe, passa “em revista alguns aspectos que, embora conhecidos, estão mal elucidados e esclarecidos em toda a sua extensão”, tentando responder a duas perguntas que formaliza na primeira página de seu texto: “Mas o que é significar? O que é significação?” (p. 94)

Uchôa não apresenta o seu texto, mas a crônica “Albertine Disparue” de Fernando Sabino, utilizada para a sua proposta de análise da variação na utilização do texto no ensino da língua.

¹⁸ *A face exposta da língua portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 2002.